



## **A MULHER ADÚLTERA (Jo 7,53-8,11)**

### **INTRODUÇÃO**

O trecho da mulher adúltera (Jo 7,53-8,11) é considerado por muitos exegetas um acréscimo posterior, sobretudo pelo fato de não estar presente nos manuscritos mais antigos, ou seja, naqueles que foram escritos até o século IV (Manuscritos da Tradição Alexandrina). Nesse sentido, trata-se de uma perícopé possivelmente inserida no Cânon das Escrituras após o século IV, como resposta ao rigorismo existente na Igreja durante o período da Cristandade. Por possuir estilo e gênero que difere das demais partes do Evangelho, é opinião quase consensual entre os especialistas que a história da mulher adúltera tenha surgido nos círculos em que foram escritas as obras lucanas. De fato, nota-se muito claramente as semelhanças existentes com os sinóticos, como por exemplo, o fato de Jesus ir para o Monte das Oliveiras (cf. Lc 21,37 e 22,39) e de ensinar no Templo (cf. Mc 11,27 e Lc 19,47).



### **COMENTANDO O TEXTO**

#### **Monte das Oliveiras (v.1) - Lugar de oração e descanso para Jesus.**

Confere ao texto gênero, estilo literário, linguagem e descrição muito comuns em Lucas (Lc 22,39: “Ele saiu e, como de costume, dirigiu-se ao monte das Oliveiras”; Lc 21,37-38: “Durante o dia ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das

Oliveiras). De acordo com Konings, é a única vez que a palavra “Monte das Oliveiras” aparece no 4º Evangelho.

#### **V.2: Diferentes traduções - Bíblia de Jerusalém: Antes do nascer do sol”; “Ao clarear o dia” (TEB); “Ao amanhecer” (Pastoral); “de madrugada” (Johan Konings).**

a) Do grego “ορθρον” (aurora, de madrugada, ao amanhecer)

b) Cf. Lc 21,38: “E todo o povo madrugava junto com ele no Templo...”; Cf. Jo 20,1: “Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro”

#### **Jesus ensinava no Templo (v.2)**

Sentando-se, em atitude de Mestre, começa a ensiná-los. Essa atividade de Jesus é muito comum nos sinóticos (Mc 11,27: Foram de novo a Jerusalém, e enquanto ele circulava no Templo...”; Lc 19,47: “E ensinava diariamente no Templo”)

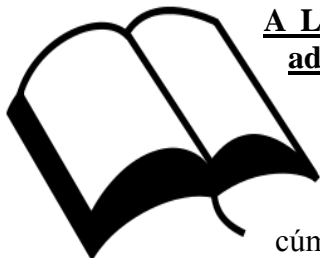
#### **Escribas e fariseus (v.3)**

São os principais representantes da Lei de Moisés. De acordo com Konings, é a única vez que a palavra “escriba” aparece no 4º Evangelho. Os escribas e fariseus, de acordo com a tradição sinótica, eram os tradicionais opositores de Jesus (Mt 15,1: “Nesse tempo, chegaram-se a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram...”; Mc 2,16: “Os escribas dos fariseus, vendo-o comer com os pecadores e os publicanos, diziam aos discípulos dele...”).

#### **“Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério” (v.4)**

A mulher representa o problema jurídico entre a Lei de Moisés e a de Jesus. Ela torna-se o símbolo da controvérsia do Filho de Deus com seus adversários. Na verdade, a mulher adúltera não era uma prostituta

e sim uma mulher casada, pois a acusação que lhe fazem está fundamentada na Lei de Moisés. O termo “mestre” é utilizado com certa ironia, uma vez que, para escribas e fariseus, Jesus lhes representa uma ameaça, pois julgavam-se detentores da verdade e da religião oficial.



### **A Lei de Moisés e a pena de morte para o adultério (v.5)**

a) Cf. Lv 20,10: “O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como a sua cúmplice”; Cf. Dt 22,24: “...trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram”; Cf. Dt 17,7: “A mão das testemunhas será a primeira a fazê-lo morrer, e, depois a mão de todo o povo. Deste modo extirparás o mal do teu meio”.

b) Ter relações sexuais com um animal, com um homem quando se é homem, com o pai ou com a mãe, com a mulher do próximo ou com o marido de outra mulher, todas essas cópulas são sancionadas com a morte. Outros casos de apedrejamento são: a blasfêmia, falar mal de Deus; e o pai ou a mãe denunciar o próprio filho: “Este nosso filho é rebelde e indócil, não nos obedece, é devasso e beberrão. E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra” (Dt 21,20-21).

### **“Eles assim diziam para pô-lo a prova, a fim de terem matéria para acusá-lo” (v.6)**

Os judeus não se dirigem à Jesus para lhe pedir um parecer e aprender como poder julgar uma mulher nessas situações, mas para armar-lhe uma cilada. O evangelista revela as más intenções dos chefes, que querem não só fazer apedrejar a pobre mulher, mas fazer também que Jesus morra.

### **“Mas Jesus, inclinando-se, escrevia no chão com o dedo” (v.6); “Inclinando-se de novo, escrevia no chão” (v.8)**

a) Escrever na terra significa fazer esquecer: “...os que se afastam de ti serão escritos na terra” (Jr 17,13);

b) “Escrever”, do grego *kategraphen*, significa “escrever, fazer sinais, mas também pôr uma acusação por escrito”;

c) Antes de “pronunciar” a sentença, Jesus a “escreveu” na areia. Nos tribunais romanos, era muito comum se escrever a sentença antes de pronunciá-la.

### **“Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após o outro, a começar pelos mais velhos” (v.9)**

a) Do grego “πρεσβυτερων” (mais antigo, mais velho, pessoas respeitáveis da comunidade)

b) Eles se retiram pelo fato de Jesus ter escrito suas acusações, revelando assim seus pecados ocultos;

c) A menção aos “mais velhos” lembra Dn 13,61: “E levantaram-se contra os dois anciãos porque Daniel, por sua própria boca, os havia convencido de falso testemunho” (história dos anciãos que tentam seduzir Suzana ao adultério).

### **Vai, e de agora em diante não peques mais” (v. 11) – A atitude de Jesus, que supera o rigorismo da Lei, revela a vontade de Deus.**

O não mais pecar é sinal de vida nova. Jesus não veio para condenar, mas para salvar. Trata-se ainda de uma linguagem de profeta, cf. Ez 18,23; 33,11: “Será que Deus deseja a morte do ímpio? Não alcançará ele a vida, se se converter de seus maus caminhos? ”



## ATUALIZAÇÃO

Atualizar o evangelho de João 8, 1-11 é pensar nas pedras que são lançadas contra as mulheres de hoje, vítimas da violência familiar, do abuso sexual, da intolerância religiosa e da discriminação; e se pensarmos como

Igreja Católica, até mesmo da “pedra” da falta de acolhida e abertura com o diferente.

De maneira objetiva, queremos lembrar o caso da menina vítima de intolerância religiosa, no Rio de Janeiro. Uma família, ao sair do terreiro com roupas próprias do candomblé, foi insultada e agredida por dois homens que passavam pela rua. A neta da mãe de santo levou uma pedrada na cabeça.

Segundo a avó da menina, ao sair de uma festa vestido de branco, o grupo foi insultado pelos homens que gritavam e levantavam suas bíblias dizendo: “Diabo! Vai para o inferno. Jesus está voltando...” Por sorte, a pedra primeiro bateu em um poste e depois atingiu a cabeça da menina de 11 anos que não teve nenhuma lesão grave.

Esse fato nos faz pensar no perigo de se fazer do seguimento de Jesus um único caminho sem levar em consideração o respeito e a aceitação do outro que possui uma crença diferente. O próprio Jesus, que buscou acolher a todos, possui seguidores engessados, movidos pelo legalismo e o fanatismo. É muito contraditório seguir a um homem que passou fazendo o bem, ensinando a amar o próximo e também os inimigos, para depois agredir as pessoas que seguem outra confissão

religiosa. Neste sentido, a avó da menina agredida lançou uma campanha de paz através das redes sociais: “Eu visto branco, branco da paz. Sou do candomblé, e você? ”. Que saibamos acolher o diferente como o próprio Jesus nos ensinou.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, Francisco. Explicando o Evangelho de João e as cartas de João, Hebreus, Tiago, Pedro e Judas. Aparecida: Santuário.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2012.

BROWN, Raymond. A comunidade do discípulo amado. São Paulo: Paulus, 1984.

KONINGS, Johan. Evangelho de João: amor e fidelidade. Petrópolis: Vozes, 2000; São Paulo: Loyola, 2005.

ZEVINI, Jorge. Evangelho segundo João: comentário espiritual. São Paulo: Salesiana, 1987.

**ALUNOS: Lucas Henrique dos Santos; Rafael Adriano da Silva - 4º ano de Teologia - ITESP**

